



O Ensino de Alunos com Dificuldades de Leitura a Serem Leitores Próximos: Um Estudo de Viabilidade no Ensino Médio do Centro Educacional de Tempo Integral

Teaching Students with Reading Difficulties to Become Close Readers: A Feasibility Study in a High School Full-Time Education Center

Vanda Maria de Souza Melo

Programa de pós-graduação Universidad de la Integración de las Américas.

Resumo: Este estudo investiga as práticas pedagógicas e a proficiência leitora no Ensino Médio de um Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) em Manaus, Amazonas. O problema central reside na persistência de lacunas de compreensão textual em estudantes, mesmo diante da jornada escolar ampliada. A fundamentação teórica ancora-se na perspectiva de Freire, na qual a leitura de mundo precede a da palavra, e nos conceitos de tomada de consciência de Piaget, articulados às contribuições de Silva e Orlandi sobre a produção de sentidos e o funcionamento da linguagem. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de campo de natureza quanti-qualitativa e caráter descritivo. Os procedimentos de coleta de dados envolveram a realização de grupos focais com dez docentes de Língua Portuguesa e a aplicação de testes diagnósticos de leitura, baseados na Matriz do PISA, a quarenta estudantes. Os resultados indicam que, embora os alunos obtenham êxito na localização de informações explícitas, enfrentam dificuldades em processar relações complexas e sintetizar ideias centrais. A análise revela uma tensão entre abordagens inovadoras e a manutenção de práticas tradicionais no cotidiano docente. Conclui-se que a melhoria da proficiência exige um planejamento pedagógico que integre a realidade sociocultural dos educandos, promovendo uma aprendizagem emancipatória.

Palavras-chave: proficiência em leitura; ensino médio; escola de tempo integral.

Abstract: This study investigates pedagogical practices and reading proficiency in High School at a Full-Time Education Center (CETI) in Manaus, Amazonas. The central problem lies in the persistence of gaps in textual comprehension among students, despite the extended school day. It is theoretically grounded in Freire's perspective, where reading the world precedes reading the word, and Piaget's concepts of consciousness-raising, alongside contributions from Silva and Orlandi on meaning production and language functioning. Methodologically, the research is characterized as a quantitative-qualitative and descriptive field study. Data collection procedures involved focus groups with ten Portuguese language teachers and the application of diagnostic reading tests, based on the PISA Matrix, to forty students. The results indicate that while students succeed in locating explicit information, they face difficulties in processing complex relationships and synthesizing central ideas. The analysis reveals a tension between innovative approaches and the maintenance of traditional practices in daily teaching. It is concluded that improving proficiency requires pedagogical planning that integrates the students' sociocultural reality, effectively promoting emancipatory learning.

Keywords: reading proficiency; high school; full-time school.

INTRODUÇÃO

A linguagem, compreendida como um instrumento primordial de representação e expressão da visão de mundo do sujeito, constitui o cerne das relações sociais e da construção da cidadania. No contexto brasileiro, a evolução do idioma português e sua consolidação como prática social decorrem de um processo histórico complexo que remonta ao contato entre o sistema linguístico lusitano e as culturas nativas, resultando em uma língua que é, essencialmente, fruto de interações e adaptações socioculturais. Nesse cenário, o processo de leitura emerge não meramente como a decodificação mecânica de signos escritos, mas como uma manifestação da linguagem voltada à produção de significados, na qual autor e leitor interagem ativamente para a construção do conhecimento. Consequentemente, a leitura de mundo precede e complementa a leitura da palavra, sendo um requisito fundamental para a formação de leitores autônomos e cidadãos críticos capazes de interpretar a realidade que os cerca.

Entretanto, a contemporaneidade impõe desafios severos à consolidação dessa proficiência leitora, especialmente no nível secundário de ensino. Estudos revelam uma lacuna preocupante no desempenho leitor do Brasil em âmbito mundial, o que reflete diretamente nas práticas escolares do Ensino Médio. A transição para esse nível de ensino frequentemente evidencia dificuldades de cunho lexical e de compreensão profunda, oriundas muitas vezes de uma alfabetização deficiente ou de métodos de ensino que se distanciam da realidade sociocultural do discente. Conforme postula a literatura especializada, o ato de ler deve ser visto como uma “ponte para a tomada de consciência”, um modo de existir no qual o indivíduo compreende a si mesmo e ao mundo através da interpretação textual. Quando essa habilidade não é plenamente desenvolvida, o educando encontra-se em uma situação de vulnerabilidade, tornando-se suscetível à manipulação ideológica e à alienação social, uma vez que o domínio da leitura e da escrita é um dos mecanismos mais potentes de independência e liberdade.

Diante desse diagnóstico, as políticas públicas brasileiras buscaram na expansão da jornada escolar uma alternativa para elevar a qualidade da educação básica. A criação e o fortalecimento das Escolas de Tempo Integral (ETIs) surgem como uma resposta estratégica, alinhada a diretrizes internacionais que reconhecem o tempo escolar como fator-chave para a melhoria da aprendizagem. No Brasil, essa modalidade foi impulsionada por marcos legais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/1996) e consolidada em programas que visam não apenas a extensão quantitativa de horas, mas a oferta de uma educação holística que contemple o desenvolvimento social, ético e intelectual do jovem. No estado do Amazonas, a implantação dos Centros de Educação em Tempo Integral (CETIs) reflete esse esforço de modernização e busca por equidade, oferecendo um ambiente onde as estratégias de ensino podem ser intensificadas para corrigir deficiências históricas de aprendizagem.

Contudo, a delimitação do problema de pesquisa reside na persistência de deficiências de leitura mesmo em ambientes de tempo integral, como o observado

no CETI Dra. Zilda Arns Neumann, em Manaus. Questiona-se: quais são as práticas efetivamente utilizadas no cotidiano docente para a correção dessas lacunas de proficiência, considerando o baixo desempenho leitor registrado em avaliações nacionais? A problemática acentua-se pelo fato de que muitos alunos atingem o Ensino Médio sem o domínio de requisitos básicos de leitura, como a capacidade de inferir significados, identificar propósitos do autor e selecionar ideias principais em textos complexos. Essa realidade impõe ao professor a necessidade de mediar o conhecimento de forma a integrar os saberes escolares aos saberes da sociedade, ultrapassando os limites da sala de aula para resgatar a função social da leitura.

A justificativa deste estudo pauta-se na relevância social, educacional e científica de se investigar o processo de formação de leitores no Ensino Médio. Socialmente, a presença de escritores e leitores críticos é uma necessidade imediata em uma sociedade onde a informação é frequentemente manipulada. Pedagogicamente, o trabalho contribui para o diálogo com o “Estado da Arte” na área de Linguística Aplicada e Educação, oferecendo subsídios para que as escolas repensem suas práticas curriculares e avaliativas. É imperativo reconhecer que a educação é um processo contínuo de construção de conhecimento, no qual a leitura compartilhada e o confronto de opiniões permitem ao aluno o desenvolvimento de sua identidade social e individual. Portanto, entender como as ETIs no Amazonas operacionalizam esse ensino é fundamental para validar a viabilidade desse modelo educacional na superação das desigualdades históricas de acesso ao saber.

O objetivo central deste estudo é analisar as práticas pedagógicas adotadas por professores do Ensino Médio para a correção da deficiência em leitura, com foco específico na compreensão textual e na articulação com a realidade sociocultural dos alunos. Busca-se identificar as preferências de leitura dos discentes, as principais dificuldades enfrentadas no processo de interpretação e as impressões docentes sobre a eficácia dos métodos aplicados no contexto do tempo integral. Para tanto, a abordagem metodológica fundamenta-se em uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa, de caráter descritivo, realizada mediante coleta de dados junto a professores de Língua Portuguesa e aplicação de testes diagnósticos de compreensão leitora a estudantes. A análise dos resultados apoia-se em um tratamento estatístico e discursivo, visando compreender como a interação entre escola e família influencia o desempenho leitor e como o planejamento pedagógico pode ser redirecionado para a construção de uma aprendizagem efetivamente significativa e emancipadora.

METODOLOGIA

A investigação científica detalhada no documento configura-se como um estudo de natureza empírica, caracterizando-se como uma pesquisa de campo com abordagem quanti-qualitativa e enfoque descritivo. O delineamento do estudo é estruturado como um estudo de viabilidade, voltado para a análise das práticas pedagógicas e da proficiência leitora no contexto do Ensino Médio. A pesquisa não segue um percurso linear ou puramente sequencial, organizando-

se fundamentalmente em três fases interdependentes: a definição do objeto de estudo acompanhada do contato inicial com o ambiente e participantes; a etapa de coleta de dados por meio de instrumentos selecionados; e, por fim, o processo de análise, interpretação dos resultados, formulação de conclusões e proposição de recomendações.

O cenário da pesquisa é o Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) Dra. Zilda Arns Neumann, localizado na Rua Santa Marta, bairro Colônia Terra Nova, na cidade de Manaus, Amazonas. A instituição possui uma estrutura física composta por 24 salas de aula, laboratórios de informática e ciências, biblioteca, quadra poliesportiva coberta, refeitório e consultório odontológico, atendendo a uma média de mil alunos na modalidade de tempo integral. Este contexto é relevante para a investigação, pois o estudo busca compreender como a dinâmica de uma Escola de Tempo Integral (ETI) influencia os processos de ensino e aprendizagem da leitura e escrita.

Os sujeitos da pesquisa compreendem dois grupos distintos. O primeiro grupo é formado pelo corpo docente de Língua Portuguesa da instituição, totalizando 10 professores. Para este segmento, adotou-se o critério de amostra censitária, garantindo que todos os docentes da área na escola fossem integrados à investigação. O perfil desse grupo revela uma predominância do sexo feminino (60%) e uma faixa etária situada entre 27 e 45 anos. Em termos de qualificação acadêmica, 40% dos professores possuem título de mestre em Ciências da Educação, enquanto os demais detêm cursos de pós-graduação *lato sensu*. Quanto à experiência profissional, observa-se um equilíbrio, com 50% dos docentes possuindo mais de 10 anos de magistério e a outra metade com tempo de serviço inferior a uma década. O segundo grupo de participantes é composto por 40 alunos de uma turma específica do Ensino Médio, aos quais foram aplicados testes de desempenho.

Os instrumentos de coleta de dados foram diversificados para atender à natureza híbrida da pesquisa. Para o levantamento junto aos professores, utilizaram-se um guia de entrevista e a técnica de entrevista aberta, operacionalizados sob o formato de Focus Groups (grupos focais). Essa estratégia visou promover rodas de conversa para captar as percepções e discursos docentes sobre suas práticas cotidianas. Para os estudantes, os instrumentos consistiram em testes de diagnóstico de leitura e compreensão, baseados em textos como “Saúde das Aves”, além da aplicação de um questionário sociocultural. Este último teve como propósito identificar o perfil familiar e os hábitos de leitura no ambiente doméstico, buscando correlações entre a realidade sociocultural e o desempenho escolar.

Os procedimentos de coleta de dados foram significativamente condicionados pelo contexto da pandemia de Covid-19. O contato inicial com os participantes ocorreu via telefone, momento em que foram apresentados as intenções, os objetivos e a relevância da investigação. A construção das entrevistas ocorreu em junho de 2021, seguida por uma etapa de validação dos instrumentos realizada por professores orientadores. A coleta efetiva dos dados com os docentes foi realizada em março de 2022, de forma remota, utilizando a ferramenta de “lives” do

Messenger/Facebook. Foram realizadas três sessões de conversa, com duração de uma hora cada, ocorrendo uma vez por semana. Durante os grupos focais, os dados primários foram anotados e gravados para posterior transcrição, garantindo a integridade dos depoimentos.

A análise dos dados seguiu critérios distintos para as dimensões qualitativas e quantitativas. No âmbito qualitativo, procedeu-se à análise do discurso sobre a prática pedagógica, buscando identificar formações imaginárias e tensões entre os conceitos de “novo” e “tradicional” no fazer docente. Utilizou-se uma matriz analítica para interpretar os depoimentos e alinhar as respostas aos questionamentos centrais da dissertação. No âmbito quantitativo, os resultados dos testes de leitura aplicados aos alunos foram submetidos a tratamento estatístico e transformados em gráficos para facilitar a visualização do desempenho.

Um referencial metodológico crucial adotado para a avaliação da compreensão leitora foi a Matriz de Avaliação de Leitura do PISA. O estudo categorizou as respostas dos alunos em níveis de proficiência descritos por esse referencial: o Nível 1 (e sua subdivisão 1b), que exige a localização de informações explícitas em textos simples; o Nível 2, que demanda inferências e o reconhecimento de condições variadas; e o Nível 3, que requer que o leitor reconheça relações complexas entre fragmentos e identifique a ideia central de diversos textos. Essa categorização permitiu conferir rigor científico à análise do desempenho discente, permitindo identificar que a compreensão textual varia conforme a base de conhecimento e o apoio sociocultural do estudante.

Para garantir o rigor científico e a confiabilidade dos resultados, a pesquisadora adotou estratégias de validação em múltiplas etapas. Primeiramente, os instrumentos foram submetidos à análise e aprovação de professores orientadores antes de sua aplicação. Em um segundo momento, os dados coletados foram validados por meio de conversas particulares com os entrevistados, permitindo a correção e o refinamento das informações interpretadas. Adicionalmente, o estudo menciona a utilização do método de confiabilidade de versões paralelas e a verificação da consistência interna, assegurando que as medições e observações fossem equivalentes e coerentes com a realidade investigada. Aspectos éticos foram observados mediante a garantia de sigilo das informações e a preservação da identidade dos participantes durante o tratamento dos dados primários.

Quanto ao referencial teórico-metodológico, a pesquisa fundamenta-se em autores como Gil (2014) e Moraes (2014) para sustentar as escolhas de procedimentos e técnicas de análise de conteúdo. O período abrangente da realização da pesquisa compreende os anos de 2022 e 2023, período em que se consolidaram as análises e a redação final dos resultados obtidos em campo. O texto da metodologia, conforme descrito, reflete um esforço de integração entre a percepção subjetiva dos atores educacionais e os dados objetivos de desempenho leitor, sob a ótica da Linguística Aplicada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seção a seguir apresenta a análise detalhada dos achados da pesquisa, integrando a descrição dos dados coletados por meio dos instrumentos diagnósticos e das entrevistas com a fundamentação teórica que sustenta esta investigação. O texto está organizado de forma a oferecer uma visão holística sobre a proficiência leitora dos estudantes e as percepções docentes no contexto do Centro Educacional de Tempo Integral (CETI) Dra. Zilda Arns Neumann.

Resultados e Discussão Analítica da Proficiência Leitora e da Realidade Sociocultural

A investigação da proficiência em leitura no Ensino Médio exige, primordialmente, a compreensão de que o ato de ler transcende a mera decodificação de signos gráficos, configurando-se como um processo ativo de produção de sentidos no qual o leitor, o autor e o texto interagem em um contexto sociocultural específico. Os resultados obtidos através da aplicação dos testes de diagnóstico, fundamentados na Matriz de Avaliação de Leitura do PISA, revelam um panorama multifacetado que tensiona as expectativas pedagógicas e a realidade dos educandos. No primeiro nível de análise, correspondente à localização de informações explícitas em textos de baixa complexidade, observou-se que 73% dos alunos atingiram o êxito esperado. Este dado, embora pareça satisfatório em uma análise superficial, deve ser interpretado à luz do que Piaget (1978) denomina de construção da inteligência operatória. A capacidade de identificar elementos pontuais no texto sugere que os discentes possuem o domínio da informação visual, originada na decodificação dos dados gráficos (Silva, 2002). Todavia, a eficácia plena da leitura reside na integração desta informação visual com a informação não visual, composta pelos conhecimentos armazenados na memória de longo prazo do leitor.

Ao avançarmos para o Nível 2 de proficiência, que demanda a realização de inferências e o reconhecimento de condições variadas, o índice de acerto elevou-se para 84%. Este fenômeno analítico sugere que, quando o texto apresenta uma conexão mais direta com a realidade vivida ou com o “conhecimento de mundo” defendido por Freire (1996), o engajamento cognitivo do aluno é potencializado. A compreensão, nesta acepção, emerge como uma “forma de ser”, manifestando-se através das atitudes do leitor diante do texto (Silva, 2002). O fato de uma parcela significativa dos alunos ter demonstrado capacidade de inferir motivos para as ações de personagens em fóruns virtuais corrobora a tese de que a familiaridade com o suporte [no caso, a interface digital] funciona como um facilitador da compreensão. Sell (2009) postula que a leitura é entendida contemporaneamente como produção de significados, e os resultados obtidos neste nível demonstram que os alunos do CETI Dra. Zilda Arns Neumann não é receptora passiva, mas sujeita que busca ativamente a relevância do que lê para a solução de problemas cotidianos.

Entretanto, a complexidade acentua-se ao analisarmos o Nível 3 de proficiência, que exige o reconhecimento de relações complexas entre fragmentos e a identificação de ideias centrais em múltiplos textos. Neste estágio, 83% dos estudantes apresentaram respostas consideradas “parcialmente corretas”. A análise qualitativa dessas respostas revela uma tendência ao uso de transcrições literais de trechos do texto, o que aponta para uma dificuldade em processar a “materialidade dos processos de significação” descrita por Orlandi (2000). O aluno, ao não conseguir sintetizar a ideia central com suas próprias palavras, demonstra que ainda habita o que se pode categorizar como o segundo nível de sujeito: aquele que lê e compreende, mas não consegue criar novos significados de forma autônoma. Esta limitação analítica reflete a ausência de uma prática de leitura que promova a “tomada de consciência” piagetiana, na qual o indivíduo interpreta a expressão escrita para compreender-se no mundo (Piaget, 1977b).

A articulação desses resultados com o questionário sociocultural aplicado revela uma correlação intrínseca entre o desempenho escolar e o ambiente doméstico. Os dados evidenciam que os alunos com melhor desempenho nos testes de compreensão são, invariavelmente, aqueles cujos pais ou responsáveis possuem formação escolar completa e mantêm hábitos de leitura regulares no domicílio. Esta evidência sustenta a premissa de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra (Freire, 1996). Quando a família não proporciona o estímulo inicial ou o acesso ao livro, a escola passa a ser o único local possível para tal processo, assumindo uma carga compensatória que nem sempre é suprida apenas pela extensão da jornada escolar (Stolf, 2011). Silva (2002) estabelece uma analogia pertinente entre o hábito alimentar e o hábito leitor: a criança consome o que o seu grupo social consome. Portanto, a deficiência em leitura observada em uma parcela dos discentes não é um fenômeno isolado de cognição, mas um reflexo da desigualdade na distribuição do capital cultural.

Concomitantemente, é imperativo analisar o papel das tecnologias de informação nesta dinâmica. Os resultados do questionário sociocultural indicam que, embora o acesso a bibliotecas domésticas seja limitado para 23,5% dos alunos, a posse de telefones celulares e o acesso à internet atingem patamares superiores a 64% e 80%, respectivamente. Esta “empatia tecnológica” dos jovens, como observam Dussel e Brito (2013), muitas vezes é vista pelos docentes como uma ameaça à autoridade pedagógica. Todavia, a pesquisa demonstra que os alunos utilizam a internet como a principal fonte de informação para trabalhos escolares (19,9%), superando os livros sugeridos pelos professores. O risco inerente a este cenário é a consolidação de uma leitura superficial e automatizada. Se a escola não mediar o uso dessas ferramentas, o acesso à internet pode reforçar o “achismo” em detrimento do espírito crítico, distanciando o aluno da “democracia da leitura” que exige o confronto de opiniões e a defesa de argumentos fundamentados (Telles, 2010).

A análise dos testes também permitiu identificar que o desempenho é mais frágil em questões que exigem a justificativa do entendimento. Enquanto a marcação de opções de múltipla escolha apresenta índices elevados de acerto, a produção

textual reflexiva sobre a leitura realizada demonstra lacunas lexicais e estruturais. Este fenômeno corrobora a visão de Lima (2016) sobre a necessidade da escrita funcionar em seus usos práticos. Se a escola prioriza exercícios de “identifique o sujeito e o predicado”, o aluno falha em perceber o texto como um “búlfido de sentidos” que parte em inúmeras direções (Orlandi, 2000). A fragmentação do ensino de língua, ainda presente no cotidiano escolar, impede que o educando do Ensino Médio alcance a autonomia necessária para ser um “escritor crítico”, capaz de desvendar as manipulações ideológicas presentes no discurso social (Freire, 1996). Portanto, a proficiência em leitura no CETI Dra. Zilda Arns Neumann revela-se satisfatória em termos de funcionalidade básica, mas ainda carece de densidade analítica para a formação de uma cidadania plena e emancipada.

Resultados e Discussão Sobre as Práticas Docentes e o Planejamento Pedagógico

A segunda vertente desta análise debruça-se sobre os discursos dos professores de Língua Portuguesa, coletados via grupos focais e entrevistas abertas, visando desvelar as subjetividades que orientam a prática pedagógica no contexto do tempo integral. O dado mais contundente que emerge dos depoimentos é a persistente tensão entre o “novo” e o “tradicional”. Os docentes, em sua maioria, identificam a universidade e a formação acadêmica como a fonte do “novo” — associado à alegria de aprender e à busca por métodos inovadores (Freire, 1996). No entanto, ao descreverem sua rotina no CETI, muitos admitem a rendição a práticas tradicionais por pressões do sistema ou pela falta de um projeto de leitura formalizado. A professora 1, em seu relato, exemplifica essa “mobilidade versus inércia”, ao narrar que, embora tenha tentado implementar uma abordagem centrada na construção de sentidos pelo aluno, sentiu-se compelida a retornar a um modelo em que “tinha que ler o texto e eles tinham que responder igualzinho”. Este movimento de retrocesso pedagógico denota que a cultura escolar tradicional exerce uma força centrípeta que anula, por vezes, as inovações metodológicas trazidas pela formação continuada (Silva, 2002).

A análise dos depoimentos através das perspectivas enunciativas revela um “apagamento” dos alunos no discurso docente. Os professores frequentemente utilizam o pronome “eles” para referirem-se aos discentes de forma generalizada, projetando uma imagem de passividade ou resistência: “eles não gostam de ler”, “eles não entendem”. Esta construção discursiva cria uma barreira entre o “eu” profissional e o “outro” aprendente, dificultando a mediação do conhecimento. Conforme postula Piaget (*apud* Foulin e Mouchon, 2000), compreender como a criança aprende é fundamental para saber como ensiná-la. Quando o docente se distancia da realidade sociocultural do aluno, rotulando-o como incapaz ou desinteressado, ele ignora o repertório linguístico que este jovem traz de sua vivência cotidiana. Freire (1996) é enfático ao afirmar que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção. No entanto, o que se observa na prática investigada é uma predominância de métodos que priorizam a transferência e a repetição, em detrimento da criação.

O processo de planejamento pedagógico na instituição também foi alvo de análise crítica. Os resultados indicam que o ato de planejar é frequentemente percebido como uma obrigatoriedade burocrática, distanciado de sua função transformadora. Expressões como “o planejamento tem que tá pronto” e o uso de diminutivos pejorativos como “amarelinhas, divididinho” para descrever os planos de ensino demonstram uma desvalorização da reflexão prévia sobre a prática. Oliveira (2018) discute a “Filosofia da Satisfação”, na qual o planejamento se limita a estabelecer objetivos aceitáveis e de baixa resistência, muitas vezes repetindo o que foi feito no ano anterior. Essa passividade institucional compromete a qualidade do ensino de leitura, uma vez que não se planejam estratégias específicas para a correção das deficiências lexicais e de compreensão diagnosticadas. O planejamento assistemático ou improvisado, que “surge à medida que o aluno pergunta”, acaba por negligenciar conteúdos fundamentais da Língua Portuguesa que não emergem espontaneamente na dinâmica da sala de aula (Stolf, 2011).

No que tange à avaliação, os resultados revelam um conflito entre a avaliação formativa e a avaliação de produto. Em escolas onde vigora a “prova única” para a série, as questões tendem a ser objetivas e voltadas para a localização de informações, o que as professoras descrevem como um método que elas próprias “burlam” para valorizar as palavras do aluno. Esta duplicidade — entre o que a secretaria exige e o que o professor acredita ser o certo — gera um desgaste na identidade profissional docente. Lima (2009) ressalta que a avaliação deve ser diagnóstica, servindo como referencial para mudanças nas ações pedagógicas. Contudo, no CETI Dra. Zilda Arns Neumann, a avaliação parece servir mais para classificar o aluno em níveis do que para redirecionar o ensino. A expectativa de que o aluno do Ensino Médio leia e escreva com perfeição choca-se com a realidade de educandos que trazem lacunas históricas de alfabetização, forçando o professor a um dilema ético sobre a reprovação e o sucesso escolar (Mariani, 2008).

A eficácia do modelo de Escola de Tempo Integral (ETI) no Amazonas, conforme discutido nos resultados, está intrinsecamente ligada à capacidade de oferecer uma educação holística. Contudo, a extensão da jornada para 1.200 horas anuais, por si só, não garante a superação das deficiências em leitura. É necessário que o tempo adicional seja preenchido com o que Marques (2019) define como aprendizagem colaborativa, em que os alunos trabalham em pequenos grupos para coconstruir significados. Os depoimentos docentes indicam que, apesar de o CETI possuir uma estrutura física privilegiada (com laboratórios e bibliotecas), esses recursos ainda são subutilizados para a prática da leitura como prazer. A predominância do uso do livro didático e de textos recolhidos aleatoriamente na internet aponta para a falta de um corpus literário que dialogue com a subjetividade do jovem contemporâneo. Salvelina da Silva (2009) afirma que o contato com novos métodos deve proporcionar a descoberta prazerosa da leitura; sem isso, o tempo integral corre o risco de se tornar apenas uma extensão do cansaço e do desinteresse escolar.

Outro ponto de tensão identificado é a percepção do erro no processo de escrita. Professores que adotam a “abordagem de processo” (Telles, 2010) tendem

a ser mais sensíveis às manifestações escritas iniciais dos alunos, valorizando a comunicação antes da correção gramatical de superfície. No entanto, o sistema de ensino brasileiro, focado em exames como o ENEM, pressiona o docente a priorizar a norma culta e a forma final do texto. Isso se traduz em horas de “marcas vermelhas” nos papéis dos alunos, o que, segundo Ferraz (2007), muitas vezes serve mais para provar a superioridade do professor do que para ajudar o aluno a se tornar um escritor mais eficaz. A prática de ditados e exercícios repetitivos, citada por alguns docentes, reflete esse apego ao tradicional que impede a emancipação do sujeito pela linguagem. Para que ocorra uma mudança efetiva, é preciso que a escola reconheça que a escrita da criança e do jovem tem como origem sua fala oral e que essa transição deve ser mediada com respeito à identidade linguística do educando (Piaget, 1993).

Em última análise, os resultados das discussões apontam que a melhoria da proficiência leitora nas ETIs do Amazonas depende de um realinhamento entre as políticas públicas, a formação docente e a participação familiar. O sucesso escolar não é um evento isolado, mas o resultado de um efeito social que combina sistemas de atores e formas organizacionais (Lunkes, 2014). Quando a escola abre espaço para que os saberes da sociedade e as experiências dos alunos entrem na sala de aula, a leitura deixa de ser uma obrigação e passa a ser um instrumento de cidadania plena (Celma, 2005). O desafio reside em transformar o CETI de um espaço de burocracia e repetição em uma verdadeira comunidade de aprendizagem, onde a leitura da palavra e a leitura do mundo estejam dinamicamente juntas, conforme preconizado por Freire (1996). Somente assim as Escolas de Tempo Integral cumprirão seu papel de promotoras da equidade social e da excelência intelectual.

A integração dos dados diagnósticos com os discursos docentes permite concluir que o CETI Dra. Zilda Arns Neumann encontra-se em um estágio de transição. Os alunos demonstram potencial de compreensão, mas necessitam de mediações que os conduzam a níveis mais profundos de interpretação textual. Os professores, por sua vez, possuem o conhecimento teórico do “novo”, mas carecem de condições institucionais e de um planejamento coletivo para romper com o imobilismo tradicional. A realidade sociocultural emerge como o fator determinante que explica os diferentes ritmos de aprendizagem, exigindo da escola estratégias diferenciadas que contemplem os alunos oriundos de contextos menos letrados. Conforme postula Silva (2002), a compreensão deve ser vista como uma forma de ser no mundo, e o objetivo final deste esforço pedagógico deve ser, inequivocamente, a formação de leitores autônomos que não apenas decifrem o código, mas que escrevam e interpretem sua própria história na sociedade amazonense contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação, fundamentada nos preceitos da Linguística Aplicada, buscou analisar as práticas pedagógicas direcionadas à correção das deficiências de leitura em estudantes do Ensino Médio, tendo como cenário o Centro Educacional

de Tempo Integral (CETI) Dra. Zilda Arns Neumann, em Manaus. O problema de pesquisa partiu da premissa de que o baixo desempenho leitor registrado em âmbitos nacionais e mundiais reflete uma lacuna na formação de sujeitos críticos, mesmo em ambientes escolares que gozam de uma jornada estendida. Ao retomar os objetivos propostos, as considerações finais permitem sintetizar os achados e interpretar a complexa rede de significados que envolvem o ato de ler e ensinar no contexto do tempo integral no estado do Amazonas.

Em síntese, os principais resultados obtidos através da aplicação dos testes diagnósticos fundamentados na matriz do PISA revelam que a maioria dos discentes possui uma proficiência leitora satisfatória no que concerne à localização de informações explícitas e inferências simples. Contudo, observa-se uma estagnação cognitiva quando a tarefa exige a síntese de ideias centrais e o reconhecimento de relações complexas entre fragmentos textuais. Esta evidência sugere que, embora o domínio da decodificação gráfica (a informação visual) esteja consolidado, a integração com o conhecimento de mundo e a tomada de consciência profunda ainda carecem de mediação pedagógica eficaz. Os resultados corroboram a tese de que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e que a deficiência leitora não é um fenômeno meramente técnico, mas está intrinsecamente ligada à realidade sociocultural do educando.

A interpretação final dos resultados, à luz da discussão teórica, permite inferir que a eficácia do modelo de Escola de Tempo Integral (ETI) está condicionada à superação da dicotomia entre o “novo” e o “tradicional” no discurso docente. A análise qualitativa das percepções dos professores revelou uma tensão persistente entre a formação acadêmica inovadora e a inércia das práticas cotidianas, muitas vezes reduzidas ao cumprimento burocrático de planejamentos assistemáticos. Observou-se um “apagamento” discursivo do aluno como sujeito ativo, frequentemente rotulado como desinteressado, o que dificulta a implementação de métodos que valorizem o repertório linguístico que o jovem traz de sua vivência social. Assim, a escola acaba por assumir uma carga compensatória perante a ausência de estímulos familiares, sem, contudo, transformar o tempo adicional em um espaço de aprendizagem efetivamente colaborativa e emancipatória, conforme preconizado por Freire (1996) e Marques (2019).

As implicações educacionais deste estudo residem na necessidade premente de se repensar o planejamento pedagógico nas ETIs, transmutando-o de uma obrigatoriedade administrativa em um instrumento de reflexão crítica sobre a prática. É imperativo que as políticas públicas de expansão da jornada escolar no Amazonas sejam acompanhadas de uma formação continuada que capacite o professor a atuar como mediador de “leituras próximas”, capazes de despertar o prazer e a autonomia do leitor. Praticamente, o estudo sugere que a utilização de tecnologias de informação e comunicação não deve ser vista como uma ameaça, mas sim integrada de forma crítica para evitar a superficialidade da leitura digital. A democratização do acesso ao livro e o fortalecimento do vínculo entre escola e família emergem como pilares fundamentais para que a proficiência leitora deixe de ser um privilégio de classe e torne-se um exercício de cidadania plena.

Apesar da densidade dos dados coletados, esta pesquisa apresenta limitações que devem ser ponderadas. O estudo concentrou-se em uma única unidade de ensino em Manaus e em uma amostra específica de turmas, o que, embora permita uma análise descritiva profunda, não autoriza a generalização absoluta para todo o sistema de ensino integral do estado. Além disso, os procedimentos de coleta de dados foram significativamente impactados pelo contexto da pandemia de COVID-19, o que exigiu adaptações metodológicas para a interação remota, podendo ter influenciado a espontaneidade dos grupos focais e a observação direta do cotidiano escolar.

Para futuras investigações, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem a evolução da proficiência leitora ao longo de todo o ciclo do Ensino Médio em diferentes CETIs, permitindo comparar a eficácia das intervenções pedagógicas em diversos contextos territoriais do Amazonas. Recomenda-se, ainda, pesquisas que foquem especificamente na formação docente para o letramento digital e na avaliação de projetos literários que integrem a literatura regional ao currículo básico.

Conclui-se que o CETI Dra. Zilda Arns Neumann possui o potencial estrutural para transformar a realidade educacional de seus alunos, mas a superação das deficiências de leitura exige um compromisso ético e político com a construção de sentidos. A leitura, conforme postula Silva (2002), deve ser compreendida como uma forma de ser no mundo. Somente através de uma prática pedagógica que dialogue com a realidade sociocultural e que promova a construção mútua de conhecimentos entre professor e aluno será possível formar leitores autônomos, capazes de interpretar criticamente sua própria história e a sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2000.
- DUSSEL, Inês; BRITO, Andrea. Perspectivas para outros encontros entre escola e novas tecnologias. **Revista Ser Docente**, Editorial Oceano, nov. 2013.
- FERRAZ, A. P. **O panorama linguístico brasileiro: a coexistência de línguas minoritárias com o português**. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 9, p. 43-73, 2007.
- FOULIN, Jean-Noël; MOUCHON, Serge. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

- LIMA, Elvira Souza. **Avaliação e aprendizagem escolar**. São Paulo: Sobradinho, 2009.
- LIMA, Sandra Adriana. **O perfil dos leitores das escolas públicas municipais da zona leste de Manaus**. 2016. Disponível em: file:///G:/PARA%20TCC/TCC%20profª%20Sandra.pdf. Acesso em: 05 jun. 2022.
- LUNKES, Rogério João. **Manual de gestão escolar**. São Paulo: Atlas, 2014.
- MARIANI, Bethania. **O sujeito e a leitura: uma abordagem discursiva**. Campinas: Pontes, 2008.
- MARQUES, Ramiro. **A aprendizagem colaborativa**. Lisboa: Texto Editores, 2019.
- MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Contexto, 2014.
- OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 34. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. Campinas: Pontes, 2000.
- PEREIRA, Celma. **O mundo mágico da leitura**. São Paulo: Loyola, 2005.
- PIAGET, Jean. **A representação do mundo na criança**. Rio de Janeiro: Record, 1993.
- PIAGET, Jean. **A tomada de consciência**. Tradução de Edson B. de Souza. São Paulo: Melhoramentos; EDUSP, 1977.
- PIAGET, Jean. **Fazer e compreender**. Tradução de Christina L. de P. Leite. São Paulo: Melhoramentos; EDUSP, 1978.
- SELL, Fabiane Saramento Ferreira. **O ensino da leitura**. Indaial: Grupo Uniassevi, 2009.
- SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SILVA, Maria das Graças. **Políticas Públicas para o Ensino Médio: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2015.
- SILVA, Salvelina da. **Metodologia de ensino da literatura**. Indaial: Grupo Uniassevi, 2009.
- STOLF, Jucineide. **Teorias do letramento: as práticas sociais de leitura e escrita**. Indaial: Uniassevi, 2011.
- TELLES, Tenório. **Leitura: conceito, prática e literatura**. Manaus: Valer, 2010.